

# Lições Jurídicas de Interoperabilidade

## Meu tempo na Escola Interamericana de Oficiais de Esquadrão

CAPITÃO JEREMY S. DRIGGS, USAF

**T**odos os capitães da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF) devem frequentar a Escola de Oficiais de Esquadrão (SOS), um curso de Educação Militar Profissional (PME) ministrado na Base Aérea de Maxwell (MAFB). Este curso dura seis semanas e se concentra no desenvolvimento de líderes por meio de exercícios colaborativos de construção de equipes. Como um jovem advogado de defesa, trabalhei em uma corte marcial com outro advogado que tinha informações sobre uma versão alternativa da Escola de Oficiais de Esquadrão que me chamaram a atenção. Fiquei sabendo que a Base Aérea de Lackland em San Antonio, Texas, sediava a Academia Interamericana das Forças Aéreas (IAAFA).

A IAAFA mantém três variantes da SOS por ano. A Escola Interamericana de Oficiais de Esquadrão (ISOS) mantém o mesmo currículo ensinado na SOS na MAFB, mas com algumas variações. O curso é ministrado inteiramente em espanhol, e dois terços da turma são selecionados das Forças Aéreas da América Latina. Outra diferença da SOS é que todos os capitães da USAF devem comparecer como um *requisito* para promoção a major, enquanto os capitães da América Latina são *selecionados* para participar deste curso como uma recompensa por desempenho superior. Os capitães da USAF também são selecionados competitivamente para participar da ISOS. Este ambiente competitivo é como a IAAFA realiza sua visão de “Fortalecer parcerias que promovam interesses compartilhados e permitir que nações parceiras ajam em apoio a objetivos estratégicos alinhados”.<sup>1</sup>

Assim que soube desse curso, decidi me inscrever. Aprendi espanhol como missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, formei-me em Estudos Latino-Americanos na faculdade e fiz aulas em uma universidade no México. Então, tinha certeza de que meu espanhol estaria à altura da tarefa. O espanhol não era o único requisito que eu teria que cumprir. Fiquei chocado com o quanto precisava entrar no pacote de aplicação. Eu precisava fazer o Teste de Proficiência em Línguas do Departamento de Defesa (DLPT), com a nota máxima possível, escrever uma carta de interesse, obter uma carta de recomendação de meu avaliador sênior (comandante de ala, no meu caso) e colocar tudo isso junto às minhas pontuações no teste de condicionamento físico da USAF.<sup>2</sup> Tive

uma boa pontuação no DLPT, escrevi e reescrevi minha carta, recebi uma forte recomendação de meu avaliador sênior e enviei meu pacote. Algumas semanas depois, descobri que fazia parte dos 10% dos candidatos selecionados para participar do curso! Fiquei em êxtase e fiz minhas malas para as duas semanas de quarentena obrigatória.

Minha experiência na ISOS foi repleta de desafios de muitas maneiras, mas também me ensinou lições valiosas sobre as Forças Aéreas da América Latina e como posso aplicar essas lições à minha carreira como Advogado da USAF (JAG). Mesmo em meio à pandemia de COVID-19, a ISOS criou laços de amizade duradouros e me permitiu crescer como oficial a partir das experiências de meus colegas.

## Desafios

Muitos foram os desafios inerentes à tarefa de moldar oficiais militares de diferentes países em equipes coesas, a começar pela COVID-19. A ISOS, assim como tudo em 2020, estava se adaptando à pandemia global COVID-19. A fim de cumprir sua missão de “proporcionar educação e treinamento militar a militares das Américas e outras nações parceiras elegíveis,<sup>3</sup>” certas adaptações tiveram que ser feitas.

Uma lição importante aprendida com a ISOS foi o valor da flexibilidade para o sucesso. A COVID-19 sobrecarregou todos os aspectos da sociedade e o treinamento militar não é diferente. Impedir a transmissão da COVID foi crucial para preservar as boas relações entre os vários serviços e permitir que a ISOS continuasse presencialmente, em vez de virtualmente. Embora as aulas não tenham começado oficialmente até o final de nossa quarentena, o quadro de instrutores nos ajudou a começar com vários quebra-gelos virtuais, introduções à Sala de Aula do Futuro da IAAFA (usando ferramentas virtuais como o Google Classroom,<sup>4</sup> e outras questões logísticas para que pudéssemos começar a trabalhar com o mínimo de interrupções.

Outros cursos, como a SOS na MAFB, foram rapidamente transferidos para uma experiência inteiramente virtual, com grande sucesso. No entanto, a ISOS exigia um curso diferente. Em primeiro lugar, a equipe de liderança da IAAFA percebeu que a experiência da ISOS não era algo facilmente transferível para uma sala de aula virtual. O lema da ISOS afirma: “*Reglas claras, amistades duraderas*”, que se traduz como “Expectativas claras, amizades duradouras”. Amizades duradouras com oficiais militares internacionais simplesmente não podem ser construídas com Zoom e Microsoft Teams. Com esse espírito, a equipe da IAAFA encontrou soluções alternativas para ajudar a classe a ter sucesso em meio a uma pandemia.

Como mencionado anteriormente, todos foram colocados em quarentena por duas semanas antes do início das aulas e as adaptações continuaram quando as

aulas começaram.<sup>5</sup> Essas adaptações variaram do uso de máscaras padrão a inovações mais criativas, como o Google Sala de aula e entrevistas de realidade virtual. Ao incorporar essas adaptações, a experiência da ISOS provou que atividades militares essenciais podem evoluir e mudar para funcionar da melhor forma durante uma pandemia. Uma das ferramentas de aprendizagem mais interessantes empregadas foi uma entrevista virtual com um avatar gerado por computador, dublado por atores profissionais baseados na Califórnia.

Durante esse exercício, o avatar mudou de forma para representar diferentes cenários que vivemos como oficiais militares. A entrevista simulou ações disciplinares leves, cenários de denúncia de agressão sexual e questões de direito trabalhista. Observar oficiais de diferentes países trazendo suas perspectivas únicas para esses cenários forneceu percepções interessantes sobre como as forças armadas de diferentes nações lidam com essas questões tão comuns. Por exemplo, quando um oficial da República Dominicana teve que corrigir um pequeno problema disciplinar (um subordinado chegando atrasado ao trabalho), ele chamou a atenção do membro e durante os cinco minutos seguintes lhe deu um sermão sobre a importância de chegar na hora certa, e encerrou a sessão ilustrando a disparidade de patente entre ele e seu subordinado, enfatizando a importância de obedecer aos oficiais superiores. Isso foi surpreendente para a maioria dos oficiais da USAF, já que algo assim normalmente seria tratado de maneira informal e discreta. Ver como isso foi tratado por uma outra Força nos ajudou a ver que às vezes uma abordagem inicial mais rígida à disciplina pode impedir que um problema único se transforme em algo maior. Esse exercício também foi uma grande adaptação às demandas colocadas na IAAFA pela COVID-19. O risco de transmissão era virtualmente nulo, já que estávamos todos usando máscaras, passamos por quarentena, estávamos socialmente distantes e o ator que dublava o avatar estava na Califórnia.

Outro desafio além dos problemas apresentados pela pandemia COVID-19 foi integrar todos os companheiros de equipe em uma unidade coesa. Conforme mencionado anteriormente, todos os que compareceram à ISOS foram selecionados competitivamente. Os alunos da USAF incluíam oficiais da Força Espacial dos EUA (USSF), que foram os primeiros graduados da USSF PME, advogados, engenheiros, oficiais de inteligência e tripulações aéreas. Os oficiais internacionais eram semelhantes - esses oficiais, da República Dominicana, o Equador, a Guatemala e Honduras representavam o melhor que seus países tinham a oferecer. Eles incluíam um piloto de helicóptero presidencial de Honduras, um piloto da versão equatoriana do *Air Force One*, um piloto de caça da República Dominicana, um oficial de manutenção da Força Aérea de Honduras e um membro da equipe de futebol das Forças Armadas da Guatemala. Os alunos internacionais levaram o

curso muito a sério. Muitos deles haviam assinado compromissos de serviço na ativa, variando de seis meses a três anos, em troca de frequentar o curso. Esses oficiais trouxeram uma vasta experiência das lutas de seus países contra o narcotráfico, que foi um grande complemento aos oficiais da USAF e da USSF.

Esses oficiais sabiam que vir e aprender com a proeminente Força Aérea do mundo lhes ensinaria coisas que eles não poderiam aprender em nenhum outro lugar, e eles vieram preparados e prontos para aprender todos os dias. Esse encontro de indivíduos de nível A, de alto desempenho, naturalmente levou à competição. Diferentemente da SOS, cada pessoa no curso teve que ser selecionada para estar lá entre seus colegas. Cada aluno estava acostumado a ser o melhor, o mais bem-sucedido e o mais influente oficial de sua unidade. Seja em jogos de futebol com horas de duração ou lutando para completar exercícios de construção de equipes, um dos maiores desafios que enfrentamos como alunos foi como trabalhar juntos para atingir nossos objetivos. Havia tantos alunos acostumados a dirigir e liderar que, quando chegava a hora de ouvir, eles tinham dificuldade em abrir mão do controle.

As lutas de personalidade culminaram durante uma sessão do Projeto X. O Projeto X é um exercício de construção de equipes realizado na SOS e em outros cursos de liderança da USAF. Geralmente envolve algum tipo de pista de obstáculos, materiais para coletar e usar de forma adequada e penalidades por violar as regras do objetivo. Nesse caso, dois pilotos de caça se viram presos no final de uma ponte que estavam construindo e cruzando simultaneamente. O tempo estava se esgotando e a ponte estava começando a desmoronar. Em vez de trabalharem juntos para resolver o problema, eles discutiram até o tempo acabar. Em seguida, eles tiveram um *debriefing* onde conseguiram desanuviar e seguir em frente, mas a competitividade compartilhada funcionou contra eles prejudicando a equipe.

Os problemas de comunicação não pararam por aí. Só porque todos os alunos participantes falavam espanhol não significou que todos nos entendíamos o tempo todo - por exemplo, o espanhol falado em Porto Rico difere muito do espanhol falado no Equador e vice-versa.<sup>6</sup> Esses problemas de comunicação se estendiam até mesmo aos instrutores. Embora o curso tenha se concentrado fortemente no fortalecimento das relações dentro dos países de língua espanhola, grande parte do corpo docente veio do Brasil, onde o português é a língua nativa. Apresentou-se, assim, um problema desde o início. No entanto, os instrutores não deixaram que isso os impedisse: eles falavam uma versão com forte sotaque do espanhol chamada "*Portuñol*" e faziam o possível para se comunicar com os outros alunos.<sup>7</sup> Esses instrutores queriam tanto aprender espanhol que subornaram os alunos com doces para detectar e corrigir quaisquer erros que cometessem. Não foi per-

feito, mas em geral todos se entendiam e os instrutores melhoraram drasticamente o espanhol quando o curso acabou.

Enquanto eu me concentrava na comunicação com meus colegas de classe, também aprendíamos sobre como nos comunicar entre países e Forças. Um tópico interessante que surgiu neste curso foram os diferentes conflitos que cada país aliado enfocou. Como oficiais das Forças Armadas dos Estados Unidos, os líderes seniores pregam para nós a importância da preparação para um “conflito de grande poder”. O conflito com a Rússia e/ou China dominam o pensamento e o planejamento. Um general veio até nossa classe e falou-nos sobre como o grande conflito de poder é a questão mais urgente de nosso tempo. No entanto, logo ao sul de nossas fronteiras China e Rússia estão fora de vista, e quase fora de nossa mente. Meus colegas estavam preocupados principalmente com um assunto: o tráfico de drogas. Enquanto o general discutia os perigos da expansão chinesa, meus colegas contaram uma história diferente. Meu amigo piloto hondurenho falou sobre quando ele estava sobrevoando um comboio de drogas em seu país, apenas para ter uma bala passando por seu dossel. Essa bala não foi disparada por um soldado russo, mas sim por um traficante de drogas hondurenho. Os outros pilotos contaram histórias semelhantes sobre a violência em seus países. Eles tinham muito pouca energia para gastar pensando em combater a agressão russa ou chinesa. As palavras do general não eram relevantes para as necessidades de seus países.

### **Lições Aprendidas**

Todas essas lutas na ISOS trouxeram lições valiosas para os advogados. Em primeiro lugar está a importância de uma comunicação eficaz como advogados. A comunicação entre advogados, entre advogados e juizes militares, advogados e vítimas, advogados e comandantes e quaisquer outras partes impulsiona todo o exercício da advocacia. É importante ser capaz de compreender nosso objetivo e o objetivo das outras partes. O general que falou para minha classe ISOS não foi capaz de se comunicar efetivamente com meus colegas porque o que ele estava ensinando não importava para eles.

Em primeiro lugar, o velho ditado de que “a flexibilidade é a chave do poder aéreo” soa verdadeiro tanto para a ISOS quanto para nosso trabalho como JAGs. A adaptação é crucial à medida que nos adaptamos a um mundo pós-COVID-19. Tivemos que mudar muitas de nossas experiências ISOS para manter todos saudáveis. Embora essas adaptações fossem irritantes às vezes, elas nos ajudaram a formar o curso sem infecções ou problemas de COVID. Essa ideia de adaptação pode ser aplicada também à forma como cumprimos nossa missão de consultores jurídicos. Algumas coisas, como reuniões de equipe, chamadas do comandante e outras tarefas, são adequadas para Zoom ou Skype. No entanto, outras responsa-

bilidades são essenciais demais para serem cumpridas virtualmente ou canceladas ou adiadas para depois da pandemia. Ainda podemos reduzir o risco, mas algumas coisas devem ser feitas pessoalmente. Seja respeitando o direito de um acusado a um julgamento rápido, ajudando um cliente em um divórcio contencioso ou um importante face a face com um comandante ou parceiro de missão, há um equilíbrio a ser alcançado entre as práticas de mitigação de COVID-19 e o cumprimento de nossos deveres como consultores jurídicos.

A comunicação pode assumir muitas formas diferentes. Não apenas precisamos ser competentes em comunicar nossos interesses a todas e quaisquer partes envolvidas em nosso trabalho, mas também devemos ser capazes de falar sua “língua”. Os instrutores brasileiros da ISOS lutaram para obter fluência em espanhol para se comunicarem de forma eficaz conosco. Como JAGs, podemos ser “fluentes” em justiça militar, mas depois ser designados para um cargo de direito civil. Um JAG pode ser proficiente em direito operacional, mas pode ter que cobrir uma posição de direito trabalhista devido a questões de pessoal. Embora cada indivíduo possa ser menos fluente em sua função do que prefere, a fluência pode ser obtida por meio de muito trabalho e esforço. Ser capaz de se comunicar sobre os problemas em questão de uma maneira que nossos clientes entendam é uma parte crucial de ser um bom advogado e oficial.

Assim como passamos por lutas de personalidade ao buscarmos integrar nossas equipes na ISOS, isso também pode ser um problema para nós, oficiais do JAG. Ver o conflito entre meus colegas me lembrou de muitas reuniões de equipe ou sessões de estratégia de teste que tive em meu tempo no JAG Corps. Como advogados e litigantes, muitos de nós somos competidores do tipo A, com ideias fortes sobre o melhor caminho a seguir. Na agitação do dia a dia, pode ser difícil ficar na mesma página com colegas de trabalho e advogados adversários. No entanto, arquivar egos e comunicar-se com eficácia são essenciais para ganhar casos e ter sucesso em nossa missão.

Finalmente, nossa mensagem e pontos de ênfase precisam soar verdadeiros para nossos aliados. O que é importante para nós não será necessariamente importante para eles; então precisamos ser capazes de encontrar pontos em comum e comunicar de forma eficaz quais são nossos objetivos e como alcançá-los, o que também ajudará nossos aliados. Isso se aplica aos níveis estratégicos superiores das forças armadas, bem como aos níveis táticos em que trabalhamos. Por exemplo: como promotor, meus interesses muitas vezes entram em conflito com os interesses de uma vítima e seu Conselho Especial para Vítimas (SVC). Tive a oportunidade de julgar o primeiro caso de “pornografia de vingança” da Força Aérea (Artigo 117a, Transmissão ilegal de imagens íntimas).<sup>8</sup> O arquivo do caso rendeu imagens poderosas que eu queria usar no julgamento. No entanto, a vítima ficou constrangida

e envergonhada por seus vídeos privados terem sido distribuídos sem seu consentimento e estava compreensivelmente relutante em que fossem exibidos em tribunal. Felizmente, ela e seu SVC apoiaram o avanço do julgamento desde que eu encontrasse uma maneira de minimizar a exposição de seu cliente. Conseguimos fechar um acordo judicial e usamos a estipulação de fato para admitir suas imagens sensíveis, eliminando assim totalmente a exposição a qualquer pessoa além do juiz militar. Além disso, ganhamos a condenação, uma dispensa punitiva e uma forte sentença de prisão. Encontrar uma maneira de unir nossos interesses aos da vítima foi um elemento crucial para nosso sucesso no julgamento.

Ver o fracasso do General visitante em impactar os oficiais militares estrangeiros apenas reforçou a importância deste conceito. Temos objetivos diferentes dos de nossos aliados. No entanto, precisamos ser capazes de comunicar de forma eficaz porque nossos objetivos são importantes para eles, seja em uma corte marcial ou trabalhando com nações aliadas. Se pudermos fazer isso, eles serão mais capazes de nos ajudar a atingir nosso objetivo.

## **Conclusão**

Esse curso, sem dúvida, atingiu seu objetivo de formar líderes e criar laços duradouros entre os oficiais. Depois de superar os conflitos iniciais de personalidade, churrascos com distância social eram uma ocorrência regular, com cada país exibindo seus melhores pratos e refeições. Ao final do curso, os alunos dominicanos convidaram o restante dos alunos para uma reunião da ISOS na República Dominicana pós-pandemia. Os alunos da USAF criaram valiosas conexões interserviços com oficiais da USSF. Todos os participantes aprenderam mais sobre o que outras áreas de carreira estavam fazendo e os campos de batalha importantes para nossos aliados.

Minha experiência na ISOS foi repleta de desafios de muitas maneiras diferentes, mas também me ensinou lições valiosas sobre as Forças Aéreas da América Latina e como posso aplicar essas lições à minha carreira como advogado e oficial. Mesmo em meio à pandemia de COVID-19, a ISOS criou laços de amizade duradouros e me permitiu crescer como oficial a partir das experiências de meus colegas. □

## **Notas**

1. <https://www.37trw.af.mil/Units/Inter-American-Air-Forces-Academy/>.
2. Veja também <https://www.37trw.af.mil/Portals/57/Documents/IAAFA/Attend%20a%20PME%20course.pdf>.

## Driggs

3. <https://www.37trw.af.mil/Units/Inter-American-Air-Forces-Academy/>.
4. <https://www.aetc.af.mil/News/Article/2010524/iaafas-classroom-of-the-future-explained-on-developing-mach-21-airmen-podcast/>.
5. Vanessa R. Adame, *Despite COVID, IAAFA Continues Its Mission Uninterrupted*, <https://www.37trw.af.mil/News/Article-Display/Article/2554488/despite-covid-iaafa-continues-its-mission-uninterrupted/>.
6. <https://ehlion.com/magazine/spanish-dialects/>.
7. <http://www.lingref.com/cpp/hls/8/paper1251.pdf>.
8. [https://www.army.mil/article/200539/updates\\_to\\_ucmj\\_criminalize\\_unauthorized\\_distribution\\_of\\_sexual\\_imagery](https://www.army.mil/article/200539/updates_to_ucmj_criminalize_unauthorized_distribution_of_sexual_imagery).



### **Capitão Jeremy S. Driggs, Força Aérea dos EUA**

O Capitão Jeremy S. Driggs atualmente atua como Chefe de Ações Adversas do Grupo de Apoio à Instalação 502d, Base Conjunta San Antonio - Lackland, Texas. Nessa posição, ele é responsável por fornecer serviços jurídicos para a 37ª Ala de Treinamento, 59ª Ala Médica, a Ala de Treinamento de Guerra Especial, bem como um amplo espectro de unidades subordinadas e comandos parceiros. O Capitão Driggs recebeu sua patente em comissão direta (A USAF concede comissão direta a civis com habilidades especiais essenciais para sustentar as operações militares) e entrou na ativa como Advogado da Força Aérea em março de 2018. Ele frequentou a J. Reuben Clark School of Law, onde trabalhou como advogado assistente para Dredge Law, PC com foco em casos de compensação de trabalhadores, trabalhou como advogado de imigração da Wilner & O'Reilly APLC e como advogado da Associação de Defensores Públicos do Condado de Utah. Ele é autorizado a exercer a advocacia no estado do Texas.